

CAMINHOS EXPERIMENTAIS PARA O ENSINO HÍBRIDO COM O USO DA METODOLOGIA ATIVA

Raymi de Fátima Link¹, Stella Washington², Betania Jacob Stange Lopes³

Abstract:

The use of Blended Teaching and Active Methodology are proposals with an impact on 21st century education that intensified with the COVID-19 pandemic. This article aims to reflect on the perception of teachers - participants of the video Teaching Hybrid: Chat with Reference Educators - about student engagement when participating in a teaching proposal in the model of Active Methodology in hybrid teaching. The research is a qualitative investigation with a latent internet corpus and data collection took place on the Youtube platform in the video about Experimentation in Hybrid Teaching, as professors-authors of the book "Ensino Híbrido: personalization and technology in education". For data analysis, the WebQDA® platform was used. After the reflections, it was concluded that the practices in which the teachers integrated learning strategies based on the principles of Active Methodology and Hybrid Teaching had positive results, although it was necessary, at some point, to have to regulate the process; it was understood that it is necessary for the teacher to allow himself to teach and learn with the students, but for this it is essential to invest in the teacher's continuing education so that he understands the teacher's role in this proposed teaching transition phase; technology must be used not only as a technique, but associated with pedagogical practices.

Keywords: Webinar, Teacher Education, Hybrid Teaching, Active Methodology.

Resumo:

A utilização do Ensino Híbrido e da Metodologia Ativa são propostas com impacto na educação do século XXI que se intensificaram com a pandemia COVID-19. Este artigo objetiva refletir sobre a percepção dos professores - participantes do vídeo Ensino Híbrido: Bate-papo com Educadores de Referência - sobre o engajamento do aluno ao participar de uma proposta de ensino no modelo de Metodologia Ativa em ensino híbrido. A pesquisa é uma investigação qualitativa com corpus latente de internet e a coleta de dados ocorreu na plataforma do Youtube no vídeo acerca da Experimentação em Ensino Híbrido, como professores-autores do livro "Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação". Para a análise dos dados, utilizou-se a plataforma WebQDA®. Após as reflexões, concluiu-se que as práticas em que os professores integraram as estratégias de aprendizagem baseadas nos princípios da Metodologia Ativa e do Ensino Híbrido tiveram resultados positivos, embora tenha sido necessário, em algum momento, ter que regular o processo; entendeu-se que é necessário que o professor se permita ensinar e aprender com os alunos, mas para isso é imprescindível investir na formação continuada do professor para que ele compreenda o papel do professor nesta fase de transição do ensino proposta; a tecnologia deve ser usada não apenas como técnica, mas associada às práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Webinar, Formação de Professores, Ensino Híbrido, Metodologia Ativa.



INTRODUÇÃO

¹ Mestranda no Mestrado Profissional em Educação, UNASP, Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: profaraymilink@gmail.com

² Mestranda no Mestrado Profissional em Educação, UNASP, Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: stella.washington@ucb.org.br

³ Doutora em Educação Especial pela UFCar e Docente do Programa do mestrado Profissional em Educação do UNASP, Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: betania.stange@unasp.edu.br

No cenário educacional atual, os modelos tradicionais e analógicos no processo de transmissão do conhecimento encontram-se em momento de transição para modelos educacionais inovadores e digitais. O perfil estudantil de alunos que adentram as escolas hoje, são de nativos digitais⁴ que buscam a aquisição de conhecimento de forma ativa e inovadora. A escola não pode estar indiferente a esse contexto e tem a missão de educar essa geração que faz questão de estar o tempo todo conectada. Nesse viés, surgem as estratégias de aprendizagem, pautadas nos princípios da metodologia ativa, que tem como princípio teórico o estudante protagonista, que constrói o conhecimento próprio, mediado pelo professor. Os conteúdos devem ser trabalhados por meio de problemas reais que fazem parte do cotidiano do estudante, que pode questionar, interagir e intervir nessa realidade com propriedade, conforme Lopes “o saber, portanto, não deve ser meramente acumulado, mas apropriado de maneira crítica e significativa” (2007, p.29).

Nesse processo, o uso das metodologias têm papel essencial para o desenvolvimento da autonomia e do pensamento reflexivo dos estudantes, na apropriação dos conhecimentos propostos. Segundo Anastasiou (2017, p. 64), “o termo metodologia refere-se ao método, ao caminho buscado para se chegar a determinado objetivo ou fim, caminho este, que nos trará uma explicação detalhada, rigorosa e exata das ações a serem desenvolvidas”. As metodologias, portanto, efetivam-se por meio das estratégias de aprendizagem em sala de aula. Segundo Anastasiou (2017), a predominância em uma estratégia utilizada revela a metodologia e o modelo pedagógico aos quais estão associados.

Para melhor compreensão dessa proposta de ensino e aprendizagem, faz-se necessário a compreensão dos princípios da metodologia ativa que fundamentam as práticas por meio do uso das estratégias de aprendizagem. Esses princípios foram elencados por Diesel, Baldez e Martins (2017), são eles: (a) aluno(a) como centro do processo ensino-aprendizagem; (b) autonomia; (c) reflexão; (d) problematização da realidade; (e) trabalho em equipe; (f) inovação; e (g) professor mediador, facilitador e ativador.

O uso de tecnologias faz parte de processo metodológicos inovadores, uma vez que elas fazem parte do cotidianos dos estudantes. A interação dos estudantes com a realidade estudada associada a conexões tecnológicas modifica os modos de interação, de representação do pensamento, de expressões do sentimentos e de aquisição e de produção dos conhecimentos. Felcher e Folmer (2021, p.4) esclarece que “esta transformação vai além do uso pelo uso da tecnologia, mas sim, para modificar processos e costumes, de acordo com as características do estudante”. Portanto, as estratégias de aprendizagem, associada às tecnologias, desperta no estudante mais interesse e engajamento, ao proporcionar a eles, a oportunidade de conviverem em um cenário de buscas em meios presenciais e digitais, ou seja, uma convivência em espaços de aprendizagem híbridos.

Segundo Bacich e Moran (2015),

falar em educação híbrida significa partir do pressuposto de que não há uma única forma de aprender e, por consequência, não há uma única forma de ensinar. Existem diferentes maneiras de aprender e ensinar. O trabalho colaborativo pode estar aliado ao uso das tecnologias digitais e propiciar momentos de aprendizagem e troca que ultrapassam as barreiras da sala de aula (Bacich & Moran, 2015, s/p).

Desse modo, a metodologia denominada “ativa” traz consigo, como elemento de fundo, o convite à criação de um ambiente ativo de aprendizagem que possibilita a expressão, a escuta,

⁴ Nativos digitais

a busca e a interação”(Leite, 2020, p.4).

Morales Camillo (2012) esclarece que são muitas as formas tanto para ensinar como para aprender, a saber: aprendizagens baseados em problemas, projetos, jogos, instrução por pares, estudo de caso, gamificação, sala de aula invertida, aprendizagem pela pesquisa, aprendizagem maker, *Design Thinking*, rotação por estações, aprendizagem tecnológica ativa etc. Dessa forma,

é interessante notar que a aprendizagem tecnológica ativa possibilita caminhos para uma aprendizagem centrada no estudantes, permitindo que o professor acompanhe o processo de construção do conhecimento destes atuando como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem (Leite, 2020, p. 9).

Ribeiro *et al.* (2007) e Saliba *et al.* (2008) ressaltam a superioridade dos resultados alcançados por meio do uso de estratégias de aprendizagem ativas, pautadas nos princípios da Metodologia Ativa, quando comparado com as metodologias que limitam o processo de ensino-aprendizagem a uma atitude passiva, receptiva e reprodutora ao contrário das primeiras, que requerem curiosidade criativa.

De acordo com Brito (2020, p.1), “é fundamental rever as metodologias e as visões pedagógicas mais proeminentes registradas na literatura, como forma de lastrear o entendimento majoritário emprestado à sua práxis”. Assim, neste mundo de mudanças tecnológicas, inovar não é sempre fazer o novo, mas é também melhorar algo já existente. O que não se pode é ficar na música do compositor Carlos Imperial “a mesma praça, o mesmo banco, o mesmo jardim. Tudo é igual...”.

Nas palavras de Moran,

[...] a cada ano, a sensação de incongruência, de distanciamento entre a educação desejada e a real aumenta. A sociedade evolui mais do que a escola e, sem mudanças profundas, consistentes e constantes, não avançaremos rapidamente como nação. Não basta colocar os alunos na escola. Temos de oferecer-lhes uma educação instigadora, estimulante, provocativa, dinâmica, ativa desde o começo e em todos os níveis de ensino (Moran, 2007, p.8).

A tecnologia tem ampliando seu espaço de importância no espaço escolar. Costa (2014) esclarece que a aquisição de tecnologias para escola não é sinônimo de inovação, nem tampouco, garantia de aprendizagem ativa se elas não forem utilizadas com a devida exploração pedagógica. Se as tecnologias no ambiente escolar não estiverem associadas ao processo de ensino e aprendizagem, elas serão apenas um acessório.

Com a pandemia do COVID-19, essa aceleração digital tomou caminhos sem precedentes e ampliou os espaços educacionais. Os anos de 2020, no Brasil, houve desafios acerca do ensino remoto e o uso intenso das tecnologias como recurso principal do processo ensino e aprendizagem. Passou-se do ensino presencial ao ensino remoto e do remoto para o ensino híbrido. Nesse processo, foi necessário buscar formação daqueles que transmitem os conteúdos. Para Brito (2020, p.3) “não são apenas formas diferentes de provocar a curiosidade ou de tornar a aprendizagem mais polissêmica; pelo contrário, os modelos se interpenetram, produzindo nova identidade epistemológica à prática docente”. Assim, com o ensino híbrido, ouviram-se termos como síncrono e assíncrono, levando profissionais da educação rever as práticas pedagógicas e as formas metodológicas.

Para melhor compreensão deste tema, buscou-se como corpus latente na plataforma youtube um vídeo com o tema “Ensino híbrido: bate-papo com educadores de referência” que

trata de um grupo de experimentação que teve seu início em 2014 tendo como destaque e debate as propostas metodológicas de ensino híbrido utilizadas no contexto da pandemia COVID-19.

Diante desse contexto, surgiu a questão que norteou este estudo: Qual a percepção dos professores participante do vídeo em estudo quanto ao ensino híbrido e as estratégias pautadas nos princípios da metodologia ativa para o engajamento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem? Com base nesse questionamento e na revisão da literatura sobre o tema, elegeu-se como objetivo principal, refletir sobre a percepção dos professores – participante do vídeo Ensino híbrido: bate-papo com educadores de referência - quanto ao engajamento dos alunos ao se fazer uso das metodologias ativas em uma proposta de ensino híbrido.

Nesse estudo, explanar-se-á acerca do contexto histórico, dos procedimentos metodológicos adotados e os instrumentos aderidos para coleta de dados na perspectiva anteriormente apresentada. Além disso, analisar-se-á os resultados e as reflexões dos professores participantes do vídeo e por fim, a conclusão e as referências.

CONTEXTO HISTÓRICO E O ENSINO HÍBRIDO PÓS-PANDEMIA

O Ensino Híbrido⁵ conhecido também como *blended learning* surgiu no Brasil por volta de 2010, sendo uma das tendências da Educação no século 21. Ele permeia tanto a educação presencial quanto o ensino *on-line*, tendo controle a respeito do tempo, do modo de estudar, bem como, do local físico da escola e da residência. Para Moran (2015b, p.24) ele “integra as atividades da sala de aula com as digitais, as presenciais com as virtuais”.

Antes da chegada da pandemia do COVID-19, o Ensino Híbrido ocorria como uma estratégia de ensino. Com a vinda do Coronavírus ao Brasil ocorreu um desconforto a toda população e mudanças de hábitos em diversos aspectos, inclusive na Educação. Essas mudanças, no ano de 2020, geraram significativas alterações nos paradigmas educacionais: professores, equipe administrativa, alunos e famílias tiveram que se adaptar e se reinventar para que a aprendizagem pudesse permanecer com qualidade, excelência e eficiência, levando para dentro de casa cada detalhe da vida escolar.

O Ensino Remoto Emergencial foi necessário durante o isolamento social decorrente da pandemia do Covid-19. As práticas educacionais passaram a acontecer dentro de casa, não como Educação a Distância, como diz o seu próprio termo de forma planejada e organizada, mas sim, como um ensino emergencial necessário para sobreviver neste cenário de crise. (Bozkurt & Sharma, 2020). Rodrigues e Neri de Souza (2020) confirmam essa ideia ao esclarecerem que

[...] o ensino remoto na pandemia de Covid-19 foi uma solução viável à quarentena e ao fechamento das escolas físicas. Longe de ser o ideal educativo, o ensino remoto possibilitou e possibilita o acompanhamento e orientação do processo que nunca para – a aprendizagem (Neri de Souza & Rodrigues, 2021, p.2).

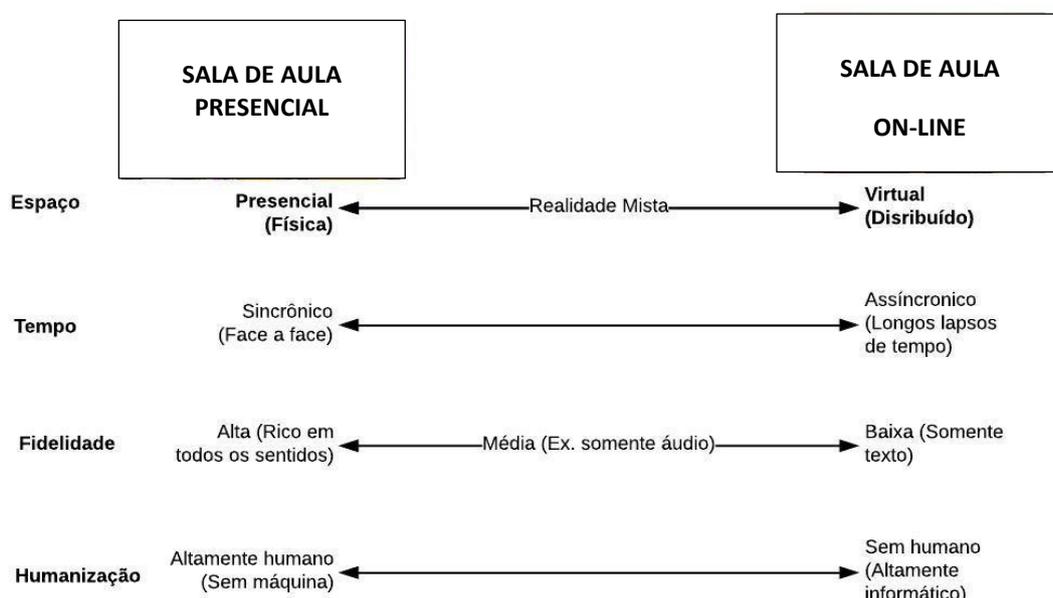
Os autores, anteriormente citados, destacam os equívocos que os professores podem cometer nessa época pandêmica entre “a aula presencial com a aula on-line síncrona e assíncrona, dentre as quais as aulas on-line síncronas (ensino remoto) são as que mais se aproximam das aulas presenciais” (Pedro *et al.*, 2017; Neri de Souza & Rodrigues, 2021, p.2), destacando que o ensino remoto emergencial é diferente de ensino a distância.

No percurso do ano escolar de 2021, muitas instituições de ensino implementaram suas atividades com o sistema de ensino híbrido, voltando-se, então, ao processo de

⁵ Ensino Híbrido

“aprender”, com o foco no “distanciamento” do aluno, em aulas presenciais e/ou on-line. Esse processo tem dificultado as aulas do professor, que na maioria das vezes está despreparado para esse momento. Além disso, os desafios estão nas escolhas de estratégias adequadas para o momento presencial e/ou on-line, também na postura do estudante que, muitas vezes, não se manifesta na aula a distância, não abre a câmera ou permanece indiferente aos questionamentos e às respostas. Nesse contexto, ocorre o processo de avaliação do aluno a fim de saber se ele “aprendeu” ou se age diante de circunstâncias quando não consegue resolver situações-problema ao interagir com o novo ambiente.

Para melhor compreensão do professor(a), nesse processo, Neri de Souza (2011), compara as dimensões de interação do ambiente Presencial e do Virtual (On-line), que podem ajudar nesta distinção, são elas: espaço, tempo, fidelidade e humanização. Essas dimensões encontram-se no Figura 1.



Fonte: Neri de Souza (2011)

Figura 1 – Comparação das dimensões de interação do ambiente Presencial e do Virtual (On-line)

Segundo Neri de Souza (2011), nas aulas presenciais professores e alunos encontram-se simultaneamente no mesmo tempo e espaço e o professor tem a sensação de atenção ou não dos alunos pelo fato do ambiente ser rico em fidelidade, pois conseguem perceber tanto a comunicação verbal como a não verbal, aumentando as possibilidades de humanização no processo educativos, mesmo assim ele não pode ter a plena certeza da concentração e da atenção de todos os grupos e/ou participantes. O ensino on-line com aulas síncronas são modelos de aulas mais próximos das presenciais, pois é possível ter as câmaras abertas com áudios. Nesse modelo, o espaço e o tempo são semelhantes, mas a qualidade desse espaço interfere na fidelidade da interação educacional. Todavia para humanizar esse espaço exige maior planejamento para ser ter momentos de interação.

O ensino híbrido, que era para ser de uso esporádico, passou, segundo Anastasiou (2015), a ser uma realidade entre professor e estudante tanto na ação de ensinar quanto na de apreender para responder a respeito da construção do conhecimento escolar, resultando em ações tanto dentro como fora do ambiente de sala de aula. Assim, aquela forma tradicional de o docente priorizar o processo de aprendizagem embasado no currículo e nas habilidades pessoais inverteu-se, pois o protagonista passou a ser do discente que precisa superar a si mesmo, indo além da ensinagem do(a) professor(a), o(a) qual precisou trabalhar com outras formas de mediações a fim de que o(a) estudante desenvolvesse a autonomia, característica responsável por governar a própria aprendizagem no atual momento. Para tanto, foi preciso investir em estratégias de aprendizagens pautadas nos princípios da metodologia ativa e priorizar o trabalho colaborativo, pois de acordo com Moran (2015, p.01) “podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços”. Dessa forma, o(a) professor(a) precisou preparar aulas não só pensando em suas habilidades, mas fazendo uso das habilidades do outro. Desse modo,

as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (Moran, 2015,p.6).

Nessa perspectiva, foram alterados os modos para continuar as práticas pedagógicas no contexto da Educação Básica e no processo de ensino se desenvolveu para que a aprendizagem ocorresse, sendo os docentes orientados a utilizarem-se de aulas síncronas - que ocorrem quando professor e estudantes estão simultaneamente on-line e assíncronas, as quais serviriam aos alunos do ensino remoto, para que a aprendizagem tivesse a profundidade necessária para o cumprimento do que fora planejado (Mattar, 2021). Além disso,

os modelos pedagógicos adotados no ensino híbrido não são apenas formas diferentes de provocar a curiosidade ou de tornar a aprendizagem mais polissêmica; pelo contrário, os modelos se interpenetram, produzindo nova identidade epistemológica à prática docente, já que não existe, exatamente, uma fronteira entre um ambiente e outro (Brito, 2020a).

Convém dizer que não é a mistura do ensino presencial com on-line que se concretiza no Ensino Híbrido, mas como diz Brito “importa dizer que a expressão ‘ações pedagógicas em um ambiente misto’ refere-se às práticas ou interações pedagógicas que necessitam tanto do ambiente presencial quanto do virtual para serem finalizadas” (Brito, 2020, p.6).

Nesse contexto de pandemia, muito se fala a respeito de processos de ensino remoto, sejam eles síncronos, assíncronos ou híbrido, visto que de uma hora para outra, foi preciso se utilizar dos dispositivos digitais, das plataformas de interação, das redes sociais e dos sites os quais se incorporam à vivência escolar. Embora o ensino híbrido não tenha chegado com o COVID-19, ele quebrou barreiras e se instalou para ficar, foi preciso mudar as práticas pedagógicas para fazer sentido tanto a estudantes quanto (Virgínia et al., [s.d.]) ao corpo docente o novo formato de ensino, uma vez que o uso desse método deve alcançar a qualidade. Desse modo, deixou-se o exclusivo espaço de sala de aula em que o professor apresentava o papel principal e o estudante anotava para dar sentido a todo aquele conteúdo.

Nessa perspectiva, entende-se que é primordial no processo de ensinagem possibilitar aos(às) estudantes o pensar a fim de que cada um(uma) dirija as atividades e as ações na

construção do conhecimento. Ademais, percebe-se que as aprendizagens não ocorrem da mesma forma com todos os sujeitos, logo cabe ao(à) professor(a) mediar esse processo e possibilitar aos(às) estudantes construir esses saberes fora da aula expositiva tradicional.

Por outro lado, não se pode esquecer da avaliação, haja vista que essa era definida para saber se o estudante estava apto para dar continuidade a seus estudos. Durante o processo de retomada do(a) aluno(a) do ensino remoto para o presencial/misto ou híbrido, foi preciso elaborar uma avaliação diagnóstica com o intuito de identificar se o estudante apresenta as habilidades necessárias para entender os novos conhecimentos; fazer uso de uma avaliação formativa a fim de o educador identificar o crescimento do aluno, bem como empregar uma avaliação somativa para verificar o aproveitamento final.

De acordo com Brito, “é preciso fazer a triagem de conteúdos e definir ações pedagógicas que possam dar conta da ‘fusão’ entre o virtual e o presencial” (2020, p. 8). Ciente dessa problemática, como avaliar o desempenho docente frente a essa leitura de mundo? Nesse âmbito, a avaliação precisa ser reflexiva a fim de que haja interação não apenas com o(a) estudante e suas intenções, mas também com a sociedade que o permeia. Entende-se que segundo Avelino (2020) é preciso pensar no processo de avaliação, antes mesmo que ocorra, tendo em vista que cada estudante é singular e sua dificuldade precisa ser sanada, tanto aos que se concentram e entendem bem acerca do assunto, quanto aos que apresentam pontos de atenção mais frágil e precisam da intervenção do educador.

Nessa concepção acerca do ensino híbrido, surgem muitas inquietações do corpo docente e questiona-se se o processo de ensinagem e de aprendizagem está realmente ocorrendo. Considerando-se que o ensinar e o aprender são processos autônomos, em que “ensinar contém, em si, duas dimensões: uma de utilização intencional e uma de resultado, ou seja, a intenção de ensinar e a efetivação dessa meta pretendida” (Anastasiou & Alves, 2015, p.18). Desse modo, é preciso conhecer as peculiaridades do caminho a ser percorrido, definir objetivos e analisar as exigências sociais.

Para que ocorra a aprendizagem, é preciso requerer novas metodologias que sejam desenvolvidas e construídas por parte dos estudantes de maneira ativa e autônoma para que haja novas formas de diálogo entre professor e aluno. Além disso, “o professor, por meio de diferentes estratégias, deve trazer novos significados ao aluno, de modo que ele possa perceber sua importância e buscar internalizá-los” (C. Brito et al., 2020, p.169). Nessa perspectiva, é fundamental refletir a respeito do papel do educador como facilitador de saberes e não mais como protagonista.

Procedimentos Metodológicos e instrumentos aderidos

Neste estudo, pretendeu-se refletir sobre a percepção dos professores – participante do vídeo Ensino híbrido: bate-papo com educadores de referência - quanto ao engajamento dos alunos ao se fazer uso das metodologias ativas em uma proposta de ensino híbrido. Para atingir esse objetivo, iniciou-se uma investigação de natureza qualitativa com corpus latente na internet.

A coleta de dados deu-se a partir da busca de um vídeo na plataforma Youtube empregando as seguintes palavras-chave: i) *webinar*, ii) ensino híbrido; iii) educadores; iv) metodologias ativas, v) formação de professores. Após análise dos diferentes vídeos encontrados nessa busca, escolheu-se o vídeo “Ensino Híbrido: bate-papo com educadores de referência”, que se encontra no link <https://youtu.be/5ytsexEBHrA>. O critério de escolha foi feito por apresentar diversos comentários a respeito do tema e ocorrer interação com os participantes que atuam na área. Esse documento postado, em 2020, trata acerca de um grupo

de experimentação em Ensino Híbrido que começou em 2014 e vem compartilhar as experiências em pleno ano de pandemia. Tais participantes são autores da obra “Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação”, lançado em 2015 pela Editora Penso.

Em um bate-papo entre os educadores em 2020: Lilian Bacich, mediadora do diálogo, traz à tona a experimentação do ensino híbrido que ocorreu em 2014 com os(as) professores(as) Leandro Holanda; Alexsandro Sunaga; Flávia Moura e Aline Soares, discutem acerca do papel do professor e da autonomia do estudante, bem como do uso das tecnologias digitais, uma vez que na experimentação tal grupo ainda tinha o espaço escolar físico.

O objetivo principal da *Webinar* se dá diante das trocas de experiências relacionadas ao Ensino híbrido e à metodologia ativa. Esse debate, apesar de ser referente a um momento já vivenciado, tem a sua importância pelo momento pandêmico em que professores necessitam de uma nova postura educacional em função do distanciamento social.

Utilizou-se, para análise de dados, a plataforma WebQDA®, uma vez que se necessita de “melhores modelos, técnicas e uma reflexão metodológica que construa uma epistemologia da pesquisa sobre os dados contidos na Internet” (Pina et al., 2013, p.303).

Para iniciar a análise dos dados, a equipe envolvida reuniu-se de forma on-line para trabalhar com as categorias primárias exploradas pelos professores participantes da *live*. O levantamento dos dados ocorreu por meio da transcrição das falas dos entrevistados, bem como dos 288 comentários codificados por meio do software WebQDA®, uma vez que esse permite verificar os dados coletados de forma colaborativa e compartilhada pelos pesquisadores. Na Figura 1, apresentam-se a leitura e a codificação dos dados.



Fonte: Elaboração dos autores com apoio do software WebQDA®

Figura 1: Sistema de análise do debate dos professores participantes do vídeo escolhido para este estudo.

Resultados e análises

As falas dos professores participantes do vídeo contidos nas categorias e subcategorias do código árvore foram organizados na Tabela 1. A análise de conteúdos resultou em seis categorias, a saber: formação de professores; práticas de ensino; desafios; avaliação; planejamento; necessidade.

Tabela 1 – Mapa de categorias a partir dos códigos árvore do WebQDA®

Dimensões de análise (categorias)	Definição da dimensão das categorias	Nº de referências
Prática de ensino	Buscar estratégias para melhorar e aprimorar a didática no dia a dia do professor.	41
Desafios	Pontuam-se como desafios recursos físicos, recursos humanos e a possibilidade de não haver desafios para a implementação do Ensino Híbrido.	28
Planejamento	Faz parte da conexão entre híbrido e realidade.	11
Formação de professores	Investir na formação de professores para que o Ensino Híbrido a fim de que possa fazer sentido na sala de aula e na vivência do aluno, promovendo a aprendizagem com significado e sentido.	10
Avaliação	É preciso que haja avaliação adequada para o Ensino Híbrido.	10
Necessidades	Adaptar as aulas presenciais para o formato on-line.	08

Como se pode observar, ocorreram 41 comentários a respeito das Práticas de ensino as quais se subdividiram em Metodologia Ativa e Mudança e Inovação.

Tabela 2 – Subcategorias da Metodologia Ativa

EXEMPLOS DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DA SUBCATEGORIA METODOLOGIA ATIVA	EXPLICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM	Nº DE REFERÊNCIAS
ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES	Organização dos espaços na sala de aula, que podem ser autônomos ou complementares, para a pesquisa de uma situação-problema, tema ou conteúdo específico e os alunos passam por todas estações.	08
SALA DE AULA INVERTIDA	O processo de ensino e aprendizagem acontece alguns dias antes do encontro com os alunos, o professor seleciona alguns materiais e os disponibiliza para que seja lido, mas discutido na aula presencial.	05
PERSONALIZAÇÃO DO ENSINO	É uma proposta pedagógica que trabalha o conteúdo considerando a necessidade e interesse do aluno e contribui para o desenvolvimento da aprendizagem individual.	04

APRENDIZAGEM ENTRE PARES	Aprendizagem por pares ocorre com a formação de duplas com o intuito de que os alunos troquem informações entre si, tendo o propósito de aprenderem juntos.	01
MAPA CONCEITUAL	É uma estrutura gráfica que colabora para organizar ideias, informações de forma simplificada e significativa.	01

Quanto à subcategoria Metodologia Ativa, foram citados alguns exemplos de estratégias de aprendizagem evidenciados no decorrer dos trabalhos. Nota-se por alguns comentários abaixo de que há a necessidade de mudança e de inovação, no entanto não apresentam como devem ocorrer essas mudanças e de que forma se faz presente o senso de urgência. Assim, adotar a Metodologia Ativa é de suma importância neste processo. Seguem alguns comentários mais significativos do chat

Como é que esses momentos presenciais vão ajudar a gente a conectar com que está sendo feito on-line? Então, se ele pode assistir uma videoaula ainda aqui gravada, que ele vai poder assistir em casa, por que não usar esse momento presencial para que ele possa processar isso usando um pouco essa lógica de sala de aula invertida? Referência 1

Tudo isso que você vê dos estudantes nas atividades o faz pensar nos próximos passos. Então, entender que, por exemplo, uma rotação por estações não é algo isolado. Ele está dentro de uma trilha, dentro de um percurso formativo. Referência 2

Como é que você vai garantir que todos os alunos foram atendidos? Acho que é aí que está o foco da personalização e a partir daí a gente começou também a perceber que não é só usar esses instrumentos de coletar dados, mas também atividades em que vão trabalhar com um processo de sintetizar um texto ou de elaborar um vídeo com essas compreensões que coloque mais ele, como um aluno ativo que vai processar. Referência 3

Eu comecei a entender que o meu aluno aprende muito entre os colegas, entre os pares e comecei a dar esse espaço para ele. As aulas mudaram absurdamente. Referência 4

Percebe-se que essas falas estão em consonância com a fala de Moralles (2017; p.65), com o ensino híbrido o “educando assume um papel mais participativo, resolvendo problemas, desenvolvendo projetos e, com isto, criando oportunidades para a construção de conhecimentos”. Ademais, o aprendizado ocorre com a mediação do professor, mas é o estudante que tem o papel de experimentar, acertar e/ou errar. Além disso, deve-se pensar em organizar a sala de aula em grupos e eles vão rotacionando nos espaços, ou seja, atividades que não sejam complementares, mas que sejam diferentes.

Outro ponto citado pelos participantes está diretamente ligado à prática de ensino, envolvendo aspectos como o uso e o benefício da metodologia ativa e a importância da mudança e da inovação. No cenário atual em que se vive, mudanças fazem parte da trilha acadêmica que as escolas necessitam percorrer.

As estratégias de aprendizagem podem ser diversificadas em sala de aula ou fora dela. No entanto, é preciso buscar a partir do cotidiano do estudante questões referentes ao dia a dia dos alunos visando ao desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da sociabilidade. Além disso, deve-se pensar em organizar a sala de aula em grupos e eles vão rotacionando nos espaços, ou seja, atividades que não sejam complementares, mas que sejam diferentes.

Tabela 3 – Desafios enfrentados no Ensino Híbrido.

Dimensões de análise das Subcategorias de Desafios	Explicação acerca dos Desafios	Nº de referências
Recursos físicos	Deficiências e ausência de equipamentos tecnológicos, bem como internet.	10
Recursos humanos	A falta de formação de professores e motivação para mudanças.	13
Não desafios	Pontuaram que não há dificuldades em adaptar o ensino presencial para o híbrido.	05

Destacam-se os desafios de ordem física, como acesso aos computadores e à internet, por exemplo. De acordo com os comentários do Chat, pode-se entender a preocupação quanto aos recursos físicos:

A gente tem escolas que conseguem fazer, colocar os alunos no ambiente virtual de aprendizagem. Mas outras ainda fazem a entrega pelo correio, de materiais. Aí voltamos lá para o início da educação a distância. Referência 5

Acrescento que é impossível a implementação imediata (EH) nas escolas públicas. Referência 6

... o problema não foi esse. Não foi ter uma sala cheia e mega equipada. Não era esse o problema. Referência 7

Entende-se, ainda, a urgência em formar professores em prol da mudança e do uso da metodologia ativa. Entretanto, é perceptível que há também desafios a serem superados durante este processo, uma vez que falta motivação para mudanças. Em vista disso, observa-se que os desafios quanto aos recursos humanos são diários como se pode ler nas falas a seguir:

O desafio tá em abrir mão. Abrir um pouco do que eu não sei, para tentar deixar o outro fazer, com que o outro descubra um pouco que ele sabe, apoiando e não dando respostas. Referência 8

Foi desafiador. Ainda é desafiador identificar esse papel. Identificar a importância do professor, a importância do aluno. Como que o aluno deve agir nesse momento, como que o professor deve tutorear e mentorear esses momentos de aula. Referência 9

Eu sempre falo que a realidade é diferente da teoria, principalmente na realidade de escola pública. Referência 10

Há aqueles que alegaram que o Ensino Híbrido vem para agregar à prática; outros dizem que inviável implantar o Ensino Híbrido a fim de enriquecer a prática na sala de aula e aqueles

que acreditam que é impossível a implementação imediata. De acordo com as pessoas que assistiram à *webinar*, nota-se a mesma preocupação nos comentários a seguir:

O Ensino Híbrido vem atender as necessidades da Era Contemporânea. Referência 11

Ensino Híbrido necessário e primordial às novas gerações. Referência 12

Acrescento que é impossível a implementação imediata (EH) nas escolas públicas. Referência 13

Além dos desafios quanto aos recursos físicos e humanos, há os que dizem não existirem desafios a enfrentar. A professora Flávia comenta que a escola em que trabalha tem poucos recursos, mas que isso nunca foi problema para testar e fazer funcionar o ensino híbrido. Além de contar que o foco da escola não eram os recursos, mas a preocupação da professora é com a PERSONALIZAÇÃO.

Estou começando a entender as mudanças que podemos desenvolver nas escolas, sem medo. Referência 14

Eu sempre falo que a realidade é diferente da teoria, principalmente na realidade de escola pública. Referência 15

Como planejar as aulas de forma a colocar o aluno no centro da aprendizagem. Para ela, é preciso dar autonomia aos alunos, é preciso sair “lá da frente” do papel do professor que coordena e domina a situação com aulas expositivas, alunos enfileirados, é preciso fazer com que o aluno aprenda entre os pares, a tecnologia não é o foco. Assim, “só assumindo a responsabilidade de uma comunicação bilateral, entre educadores e educandos, poder-se-á admitir a pedagogia como fonte propulsora da autonomia humana” (Brito et al., 2020; p 7).

De acordo com os comentários do Chat, pode-se entender a preocupação quanto se ouve

As conjunturas sistêmicas devem ser rompidas para que haja esta mudança tão necessária para a educação em nosso país, em consonância com o investimento muito maior na educação, trabalhamos na educação pública com sucatas tecnológicas. Referência 16

É um desafio para a rede, um desafio para esfera pública, um desafio da escolha assertiva dos conteúdos essenciais ou das habilidades e competências essenciais. Referência 17

Foi desafiador. Ainda é desafiador identificar esse papel. Identificar a importância do professor, a importância do aluno. Como que o aluno deve agir nesse momento, como que o professor deve tutorear e mentorear esses momentos de aula. Referência 17

Acrescento que é impossível a implementação imediata (EH) nas escolas públicas. Referência 18

... o problema não foi esse. Não foi ter uma sala cheia e mega equipada. Não era esse o problema. Referência 19

Foram 11 comentários acerca do Planejamento, a professora Aline fala a respeito da importância do planejamento coletivo, uma vez que esse é referência em Ensino híbrido na instituição em ela que atua. Apesar de ter recursos, investimentos, conhecer as realidades do

ensino público e do privado é preciso investir no planejamento. Reforça com os comentários do Chat como é necessário investir no planejamento:

Penso que quando falamos em conteúdo, falamos apenas do teórico, mas precisamos falar desses outros conteúdos, socioemocional, desenvolvimento de habilidades e competências, conteúdos da vida real e das problemáticas. Referência 6

... planejar as minhas aulas de forma a colocar o aluno no centro do aprendizado. Referência 7

...pensa nessas habilidades, nessas competências essenciais. E, a partir daí você, vocês começam a trabalhar nos planejamentos. Educador Paetrante.

Desse modo, é preciso entender a importância do planejamento e do que cada um pode fazer, o professor precisa conhecer a realidade da sua escola, bem como as técnicas que poderão ser trabalhadas com os recursos que possui. A professora Aline, ainda, menciona acerca das dificuldades de o professor deixar de ser o centro da sala e ir ao encontro do processo de aprendizagem do aluno. Para isso, ele precisa enxergar o ensino híbrido além das ferramentas tecnológicas. A professora Flávia diz que é preciso comunicar no princípio os objetivos e como funciona, bem como dar o fechamento a fim de ficar claro para a criança para o estudante.

A respeito da formação de professores a qual mantém um desafio em todas as realidades. Mencionam-se as dificuldades de o professor deixar de ser o centro da sala e ir ao encontro do processo de aprendizagem do aluno. Haja vista que ele precisa enxergar o ensino híbrido além das ferramentas tecnológicas. Aline reitera que o ano de 2014 foi um ano de experimentação do ensino híbrido e que no ano de 2015 a escola já deu início a implementação do trabalho.

Quando a gente fala de formação de professores, de planejamento, de mudar o foco, a gente pensa da mesma forma: somos todos educadores professores. Temos os nossos alunos e mudar essa concepção... eu acredito que ela seja difícil para nós. Referência 8

Essa formação se faz muito necessário. Referência 9

Ora, precisamos nos preparar para fazer uma pós-graduação ou ter isso com mais ativa na graduação como uma disciplina e até fazer na prática como ensino fundamental e infantil na prática. Referência 10

Acredito que muitos de nós estamos aprendendo a aprender. Nunca mais seremos os mesmos. Sim. A tecnologia veio alavancar o processo pedagógico para o trabalho, tanto para o infantil, quanto para o ensino fundamental. Referência 11

A professora Aline Soares complementa dizendo que a dificuldade está, muitas vezes, na formação dos docentes em como empregar a tecnologia em benefício da educação, uma vez que esse professor apropriou-se com o caminhar, embora essa ferramenta sozinha não faça nada. É preciso, como ela diz, mudança de concepção, envolvendo a família nessa nova maneira de aprendizagem. Esse desafio surge quando os alunos se envolvem em pequenos grupos para aprender com o outro, é preciso apoiar, não dar respostas. Aline diz que é necessário que tudo seja bem amarrado com a gestão, com as famílias, com os professores, tendo em vista que isso não ocorre o tempo todo.

No decorrer das falas dos participantes, nota-se que a Formação de Professores é um fator preocupante e importante para o desenvolvimento do Ensino Híbrido com o uso de Metodologias Ativas. Utilizar as ferramentas tecnológicas sem a conscientização, o treino e a capacitação do professor, não fará sentido e perderá a eficácia no processo desejado. O investimento neste segmento é essencial para tal abordagem.

Quanto ao item Avaliação, houve 10 comentários. O professor Leandro responde que é preciso coletar dados, responder a formulários, analisar as dúvidas se eram semelhantes ou diferentes, solicitar que o aluno elaborasse vídeos, que criasse. Diz que uma das dificuldades do ensino é pensar em trilha, em percurso formativo, verificando o que veio antes e o que virá depois. A tecnologia é um recurso para coleta de evidências. Durante toda a *webinar*, ficou claro aos participantes que há de fato a necessidade da mudança, bem como a implantação do Ensino Híbrido. Entretanto, avaliação e planejamento andam de mãos dadas. Verificam-se alguns comentários do Chat de que

É preciso partir da avaliação diagnóstica, tentando minimizar a disparidade alarmante das turmas heterogêneas e de alunos que precisam ser acolhidos antes de mais nada e muitos reintegrados a prática educativa e ao próprio processo educacional. Referência 12

Avaliação formal da escola, aquela que o MEC exige que a gente faça e tudo mais, a gente tem. A avaliação do aluno é aquela que a gente toma como referência, para dar caminhada nesse processo de personalização. Referência 13

Percebe-se que avaliar é sempre uma preocupação dos docentes. Para Avelino (2020, p.40)

o processo de avaliação precisa ser bem definido para que momentos de fragilidade sejam rapidamente identificados e adaptados, como também os que demonstram absorção e desempenho. A saber, cada indivíduo possui suas particularidades, ou seja, suas virtudes e seus pontos de atenção, ao qual absorvem melhor os conteúdos, conforme são ministrados pelos educadores, por meio da metodologias ativas.

Avelino (2020, p.41) complementa dizendo que “a avaliação é tão importante quanto aplicar as ferramentas”, por isso a importância de se escolher a metodologia a ser aplicada. Na sequência, surge a pergunta da Andreia Rabello, nos comentários do chat, pergunta essa selecionada pela moderadora ao professor Leandro: A avaliação tem sido a maior preocupação dos professores.

Para finalizar a conversa, Lilian Bacich provoca a discussão e pergunta como integrar o presencial e o híbrido. Além disso solicita que os professores deixem algumas dicas para o retorno com o ensino híbrido.

Flávia deixa a reflexão de que se corre um risco a respeito da evasão quanto ao acesso, quando não há recursos, que é importante personalizar o aprendizado, acolhendo de forma individualizada. Não se preocupando com o conteúdo, mas com as habilidades, seja de forma remota ou presencial.

Já Aline diz que o retorno foi um desafio, uma vez que foi preciso levar para o remoto o que se fazia no presencial, que será desafiador, porque cada rede, cada escola apresentam realidades distintas e é preciso se preocupar com a questão socioemocional. Ademais, diz que

a volta é um desafio e que a dificuldade de todos, com certeza, é levar para casa do aluno o que na prática era presencial. O aluno passou a ser mais participativo.

O professor Alexandro Sunaga pede que os professores se reúnam, não pensem no estado como um todo, mas particularize por escola.

A profa Flavia Moura diz que o mais importante é o acolher o aluno, uma vez que não se sabe o que passou nesses meses, bem como o que ele aprendeu. Nesse primeiro momento, o importante é a inserção desse aluno na escola e que o Ensino Híbrido não é a tecnologia somente, mas ter um novo olhar por este estudante, ter a preocupação do aprender com o aprender do aluno, pois é um novo processo de aprendizado.

A profa Aline Soares pede que se cuide do aspecto socioemocional e se dê atenção ao valor a pessoa, entender como as crianças e os adolescentes estão chegando à escola, como foi o caminhar de cada um neste momento. Não se esquecer de como o professor está e que ele, também, precisa ser acolhido.

Enfim, “é importante destacar que a tecnologia atua no desenvolvimento cognitivo das crianças, na melhoria e na formação de habilidades, e melhora o desempenho escolar” (Miranda et al., 2020, p.4) e acrescenta dizendo que “a proposta do modelo híbrido necessita ser disruptiva, ou seja, deve oferecer inovações e modificações sem abolir o uso das salas de aulas tradicionais” (Miranda et al., 2020, p. 5).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ensino Híbrido, a metodologia ativa e a colaboração das tecnologias digitais interrelacionou tempo e espaço tanto no presencial quanto no virtual. Este artigo teve como objetivo refletir sobre a percepção dos professores acerca deste momento singular. Nessa perspectiva, buscou-se a opinião de quem já trabalhava com o Ensino Híbrido antes mesmo de a pandemia do COVID-19 ocorrer, com a live “Ensino Híbrido: bate-papo com educadores de referência” ouviu-se acerca da troca experiências, buscou-se acalmar corações perdidos.

Com a necessidade de flexibilizar o ensino, educadores entenderam que é preciso aprender por meio da Metodologia Ativa a organizar um planejamento com práticas de atividades, de resolução de problemas, de personificação do estudo, do aprender juntos, procurando gerenciar os percursos individuais. Entendeu-se que é preciso investir na formação contínua do professor para que o aluno possa desenvolver um percurso mais individual e participar em determinados momentos de atividades em pares.

Além disso, o professor aprendeu que para avançar é preciso se permitir ensinar e aprender com os estudantes, mas para isso como docente precisa sair da zona de conforto e levar os estudantes a resolverem problemas. A partir dessas reflexões, o estudante chegará à conclusão e à inferências.

No entanto, é preciso que os gestores invistam, no decorrer do caminho, na formação na continuada do professor para que em situações, como a que se viveu em 2020 e 2021 com a pandemia, esteja-se preparado para avançar. Ainda que a situação das escolas, muitas vezes, não seja favorável quanto aos recursos tecnológicos, os entrevistados apresentaram uma visão bastante positiva do ensino híbrido, bem como a perspectiva que ele oferece, uma vez que ele veio para agregar, mas não substituir o professor, veio para melhorar o aproveitamento das aulas, compreender as dinâmicas com o uso das metodologias ativas. Portanto, o Ensino Híbrido não exclui outras técnicas ou práticas pedagógicas, mas ele flexibiliza para, assim, lapidar.

Ademais, foi possível perceber que os profissionais que já empregavam as tecnologias digitais em sua prática pedagógica, principalmente para o planejamento de atividades ou a aplicação de aulas expositivas; esses não enfrentaram grandes problemas e que o uso de novas

metodologias atrai a atenção e leva ao aprendizado dos estudantes. Ficou claro que usar apenas a tecnologia sem trabalhar de forma diferenciada, ou seja, como os mesmos métodos tradicionais, não traz resultados satisfatórios. Assim, é preciso ocorrer mudança por parte do docente a fim de que ele busque atividades que foram satisfatórias e surtiram bons resultados.

Após as reflexões, concluiu-se que as práticas em que os professores integraram as estratégias de aprendizagem pautadas nos princípios da Metodologia Ativa e do Ensino Híbrido deram certo, mesmo sendo necessário, em algum momento, ter que fazer a regulação do processo; compreendeu-se que é preciso que o professor se permita ensinar e aprender com os estudantes, mas para isso é essencial investir na formação continuada do professor para que ele compreenda seu papel de docente nessa fazer de transição de proposta de ensino; a tecnologia deve ser empregada não somente como técnica, mas associada às práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

- Anastasiou, L.G.C. (2017). Importância do ser professor: inclusão de novas metodologias para a melhoria da qualidade de ensino. In: TANAKA, E.E. et al. (Org.) *Experiências inovadoras de metodologias ativas: PASEM/MERCOSUL*. Londrina Universidade Estadual de Londrina. 2017 p.380:62-121
- Anastasiou, L. das G. C. (2015). Ensinar, Aprender, Aprender e Processos de Ensinagem. In L. das G. C. Anastasiou & L. P. Alves (Orgs.), *Processos de Ensinagem na Universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula* (10ª ed, p. 16–44).
- Avelino, W. F. (2020). Ensino híbrido: uma relação entre a avaliação e a prática docente. *Revista Educação Pública*, V.20, 20–42. <https://doi.org/10.18264/REP>
- Bacich, L., & Moran, J. (2015). *Aprender e ensinar com foco na educação híbrida*. 25, 45–47. <http://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/11551/aprender->
- Bozkurt, & Sharma. (2020). Education in normal, new normal, and next normal: Observations from the past, insights from the present and projections for the future. *Asian Journal of Distance Education*, 15(2), i–x. <https://www.asianjde.org/ojs/index.php/AsianJDE/article/view/512>
- Brito, C., Fernando, P., & Dorneles, T. (2020). Um estudo sobre indícios de aprendizagem significativa em atividades experimentais com enfoque no processo de modelagem científica no ensino médio. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, 15(3), 166–187.
- Brito, J. M. da S. (2020a, junho). A Singularidade Pedagógica do Ensino Híbrido. *EaD em Foco*, e948, 1–10. <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i1.948>
- Brito, J. M. da S. (2020b). A Singularidade Pedagógica do Ensino Híbrido. *EaD em Foco*, 10(1). <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i1.948>
- Costa, S. M. da., Souza, J. de B., Miranda, R. S. S. (2014). *A Influência dos Recursos Tecnológicos no Processo de Ensino Aprendizagem*. 44. IV CONEDU (Congresso Nacional de Educação). Disponível em < https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD1_SA19_ID1064_10092017175641.pdf>
- Felcher, C. D. O., & Folmer, V. (2021). Educação 5.0: Reflexões e perspectivas para sua Implementação. *ReTER revista tecnologias educacionais em rede*, 2, 1–15. <https://periodicos.ufsm.br/reter/article/view/67227/pdf>
- Leite, B. S. (2020). Tecnologias digitais e metodologias ativas no ensino de química meio do corpus latente na internet digital. *Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática*, 1(e020003), 1–19.
- Lopes, B. J. S. (2007). *O mapa conceitual como ferramenta avaliativa* [Universidade Estadual de Londrina]. http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=150934
- Mattar, J. (2021). Metodologias Ativas em Educação a Distância: Revisão de Literatura. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, 2(Especial), 1–26. <https://doi.org/10.17143/rbaad.v2iespecial.549>
- Miranda, R. V., Moret, A. de S., E Silva, J. C., & Perpetua Simão, B. (2020). Ensino Híbrido: Novas Habilidades Docentes Mediadas pelos Recursos Tecnológicos. *EaD em Foco*, 10(1). <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i1.913>

- Morales Camillo, C. (2017). Blended Learning: uma proposta para o ensino híbrido. *EaD & Tecnologias Digitais na Educação*, 7, 64–74.
- Moran, J. (2015a). Educação híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In *um conceito chave para a educação, hoje* (p. 27–45).
- Moran, J. (2015b). Mudando a educação com metodologias ativas. *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*, II, 15–33. http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf
- Neri De Souza, F., & Rodrigues, E. N. (2021). Educação e tecnologia: desumanização do ensino remoto? In: *Revista Docent Discunt* Vol. 1, n.2, p.7-9. Acesso em <https://revistas.unasp.edu.br/rdd/article/view/1356/1225>
- Pedro, A., María, C., Sánchez-Gómez, C., Victoria, M., & Cilleros, M. (2017). *A prática na Investigação Qualitativa: exemplos de estudos Organizadores*. Portugal: Ludomedia. disponível em < https://www.webqda.net/wp-content/uploads/2017/06/ebook_Pratica_Investigacao_Qualitativa_PT.pdf
- Pina, A. R. B., Neri de Souza, F., & Leão, M. C. (2013). Investigações Educacionais Realizadas a Partir do Corpus Latente na Internet. *Revista Eletrônica de Educação*, 7(2), 301–316. <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/713/276>
- Saliba, N. A., Moimaz, S. A. S., Chiaratto, R. A., & Tiano, A. V. P. (2008). A utilização da metodologia PBL em Odontologia: descortinando novas possibilidades ao processo ensino-aprendizagem. *Revista Odonto Ciência*, 23(4), 392–396.
- Moreira, A. V. C., et al. (2007). Aquisição da língua portuguesa: linguagem escrita e oral. *Rios Eletrônica, Revista Científica da FASETE*, 1(1), 178-188.